

30
anos

ÓRGÃO INFORMATIVO DO SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO ANO XXX Nº 400 1º A 15 DE DEZEMBRO DE 2011

Je
Jornal do
Engenheiro

Já está criada a NR 35, que visa garantir segurança à atividade que mata 800 pessoas por ano no Brasil. Aprovada, a norma enfrenta impasse quanto a prazo para sua implementação.

Página 4

Eduardo Nicolau Agência Estado



Trabalho em altura precisa de regras

visite nosso site www.seesp.org.br

UM PROJETO DE PAÍS

O 1º ENCONTRO NACIONAL DA CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), realizado em São Paulo em 18 de novembro último, foi um grande evento em todos os sentidos. Além de contar com as excelentes palestras dos especialistas Waldir Quadros e João Guilherme Vargas Netto, que traçaram um panorama da política e da economia brasileiras e de como a classe média se insere nesses setores, teve a posse do Conselho Consultivo da entidade e a primeira edição do prêmio Personalidade Profissional 2011.

Realizado um debate de alto nível e extremamente pertinente ao Brasil de hoje, com fundamental participação da plateia composta de profissionais representados pela CNTU, abriu-se também uma agenda de ações que coloca a confederação entre os atores sociais que buscam construir um País soberano, desenvolvido, justo e que ofereça boas condições de vida à sua população.

Para guiar tal atuação, durante as discussões, dois importantes documentos foram aprovados. O primeiro, a Carta de São Paulo, defende uma sociedade equilibrada, “na qual todos os cidadãos têm vida e trabalho dignos e acesso permanente à formação educacional e cultural, aos serviços de prevenção e amparo à saúde, à boa habitação, às

idades sustentáveis e boas de se viver, à alimentação saudável e prazerosa e ao trabalho de qualidade que provenha renda adequada para se viver conforme os padrões sociais de conforto”. Para que se atinja tal objetivo, aponta ainda o texto, “é necessário que haja um sistema social de defesa e organização dos interesses coletivos mais amplos”. O segundo, o Manifesto do 1º Encontro Nacional, lançou a campanha “Por um Brasil inteligente”. Nesse projeto de País, é preciso garantir à nação educação de qualidade em todos os níveis, desenvolvimento industrial, com geração de empregos e apoio ao empreendedorismo, serviços públicos de qualidade e respeito à cidadania, políticas sociais, infraestrutura econômica, social e urbana, tecno-

Evento realizado pela CNTU abre agenda de trabalho que busca construir um Brasil soberano, desenvolvido, justo e que ofereça boas condições de vida à sua população.

logias de informação a serviço da democratização da comunicação e da cultura e, acima de tudo, respeito à democracia. Esse rico conjunto de objetivos e prioridades dará o norte ao trabalho da CNTU ao longo de 2012 e nos anos seguintes, já que construir esse Brasil que almejamos não é tarefa fácil ou ligeira. Foi dado o passo fundamental de lançar uma plataforma coletiva, que possa ser abraçada não só pelo conjunto dos profissionais universitários regulamentados, mas por toda a sociedade. Até porque como também conclama a Carta de São Paulo, é preciso “unir os trabalhadores dos vários segmentos sociais pelas lutas comuns”. E cerrar fileiras com o conjunto dos movimentos sociais pelo bem do povo brasileiro é certamente objetivo central da confederação.



maringoni

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Repórteres: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Revisora: Soraya Misleh. Apoio à redação: Luís Henrique Costa e Priscila Dezidério. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1ª a 15 de dezembro de 2011. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ANATEC



Uma coleção de dar orgulho

Maria Célia Ribeiro Sapucahy

COM A PRESENTE EDIÇÃO, o **Jornal do Engenheiro** chega ao seu nº 400, formando uma admirável coleção que, desde 1980, conta a história do SEESP e da luta da categoria em São Paulo e no Brasil. Também ao longo dessas décadas, foram registrados nas páginas da publicação os debates de relevância social que têm interface com a profissão e as causas democráticas.

Criado no início do movimento de renovação pelo qual passou a entidade nos anos 80, o próprio **JE** passou por diversas reformulações e aprimoramentos. As primeiras reformas gráficas e editoriais aconteceram nos anos 90, com introdução de seções fixas e um *layout* mais arejado. Esgotada essa fórmula, no começo dos anos 2000, trabalhou-se mais uma mudança, dessa vez com criação de nova logomarca e aumento da frequência, que passou de mensal a quinzenal.

Por essa época, também foi implantado o Conselho Editorial, formado por dirigentes e assessores do SEESP, que têm a tarefa de pautar cada edição e depois avaliar o resultado impresso, além de pensar permanentemente em melhorias para a publicação. Deve-se a esse fórum de trabalho, que se reúne regularmente desde a sua instituição, a constante renovação que torna o **JE**

sempre atual e o empenho para que se mantenha o padrão de qualidade.

Produzido como jornal de verdade por uma redação profissional – ainda que pequena –, o **JE** concentra esforços para ser

Jornal do Engenheiro
completa 400 edições:
esforços para traduzir
as reivindicações e os
desafios dos engenheiros
e colaborar com
a luta da categoria.

uma tradução das reivindicações, anseios e desafios dos engenheiros ao longo desse tempo. Passou, assim, pela luta pela redemocratização do País, contra a onda neoliberal que privatizou empresas, sucateou setores inteiros e gerou desemprego e, finalmente, pela retomada do crescimento econômico. Nessa fase recente, além de mostrar a importância de insistir no caminho do desenvolvimento, o jornal pauta incansavelmente a necessidade premente de se buscar a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais, tema essencial ao futuro da humanidade.

Ou seja, ainda que de forma modesta, é objetivo do **JE**, traçado pela diretoria do SEESP, servir de instrumento ao bom combate que a entidade trava. E o desafio é fazê-lo de modo a também seguir as regras do bom jornalismo.

Maria Célia Ribeiro Sapucahy é diretora do SEESP e coordenadora do Conselho Editorial do **Jornal do Engenheiro**



Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!
(11) 9173-0651
(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



NOVOS DIREITOS

ATENÇÃO PARA A NOVA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS



"ARTIGO 1 - TODOS OS BANCOS SERÃO IGUAIS PERANTE A LEI."



"ARTIGO 2 - TODOS OS BANCOS TÊM DIREITO AO DINHEIRO DOS IMPOSTOS."



"ARTIGO 3 - A DEMOCRACIA É O REGIME DOS BANCOS, PELOS BANCOS E PARA OS BANCOS."



POR FAVOR, PAREM DE GEMER VOCÊS AI NA GRÉCIA!





Trabalho em altura à espera de regulamentação

Lucélia Barbosa

ATIVIDADE LABORAL das mais perigosas, que no Brasil causa aproximadamente 800 acidentes fatais por ano, o trabalho em altura deve contar com novas regras para sua execução. Essas estão previstas na NR 35 (Norma Regulamentadora), que estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção, abrangendo o planejamento, a organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos com essa atividade.

A nova legislação determina também responsabilidades às empresas, que deverão promover a capacitação e treinamento dos funcionários e garantir que essa atividade seja realizada com equipamentos de proteção coletiva e individual, acessórios e sistemas de ancoragem. Além disso, contempla a questão de salvamento e emergências, avaliação periódica do estado de saúde dos trabalhadores, incluindo os fatores psicossociais e a atuação de engenheiros para fiscalizar o trabalho em altura e assegurar o cumprimento da norma.

A NR 35 foi formulada pela CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente), instituída pela SIT (Secretaria de Inspeção do Trabalho) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e tem aprovação dos três setores envolvidos: governo, trabalhadores e patrões. Para que entre em vigência, contudo, falta superar um grande impasse entre os dois últimos: os prazos para implementação das novas obrigações. Os trabalhadores defenderam prazo de 90 dias para os itens três e quatro, que tratam da capacitação e treinamento, e imediato para os demais. Já os empresários propuseram prazo de 24 meses para o artigo 2 – responsabilidades – e de 36 meses para os demais,

que contemplam capacitação, planejamento, organização e execução, equipamentos, emergência e salvamento.

De acordo com Luiz Carlos Lumberas Rocha, auditor fiscal do trabalho do MTE, em um ano foram cumpridas todas as etapas que o processo de criação de uma nova norma exige. Entre elas, elaboração do texto base, consulta pública e formação do grupo tripartite para redação final. Rocha conta que apesar do texto ter sido concluído sem grandes dificuldades em reunião realizada na sede do SEESP, em 17 de novembro, não foi possível encontrar solução para o impasse. Esse foi levado a novo encontro da CTPP, realizado no dia 29, em Brasília. Mais uma vez a decisão foi adiada e só deve sair no início de 2012.

Insatisfação

Na opinião de José Manoel Teixeira, diretor do SEESP e representante da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) no grupo tripartite da CTPP, os empresários querem retardar a aplicação da NR 35 por conta dos investimentos que terão que fazer com equipamentos e treinamento. “Três anos para implementar a norma é demais. Eles estão realmente querendo enterrar pessoas”, criticou.

Ainda segundo ele, houve flexibilidade por parte da bancada dos trabalhadores quanto ao item de treinamento. “Caso a empresa já tenha essa iniciativa, a norma apenas a complementar. Hoje, por exemplo, já existe treinamento para a atividade em altura pela NR 18 da construção civil e pela NR 10 de instalação elétrica, que são válidas”, explicou.

Para o engenheiro Aguinaldo Bizzo, consultor e também representante da bancada dos trabalhadores pela CUT (Central Única dos Trabalhadores), é fundamental que a NR 35 entre rapidamente em vigor. “Certamente a regulamentação não acabará com as mortes da noite para o dia, mas a sua publicação e vigência o mais breve possível servirá de instrumento para a sustentabilidade futura das relações entre o capital e o trabalho”, ponderou.

FNE propôs novas regras

A ideia de criar a NR 35 (Norma Regulamentadora) surgiu após a realização do “1º Fórum Internacional de Trabalho em Altura”, em setembro de 2010, em São Paulo, promovido pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em parceria com o SEESP, a Ideal Work e o Ministério do Trabalho e Emprego.

Durante o evento, que contou com a participação de mais de 250 profissionais, na maior parte engenheiros, foi constatada a urgência de regulamentar esse tipo de atividade.

Preocupada com essa questão, a federação solicitou ao Ministério do Trabalho a criação de um grupo tripartite para elaboração de uma norma específica para trabalho em altura. A reivindicação foi aceita em novembro do ano passado, e todas as reuniões do grupo foram realizadas na sede do SEESP. “A FNE saiu na frente quando propôs a criação dessa norma tão importante para preservar a vida de milhões de trabalhadores”, destacou José Manoel Teixeira, diretor desse sindicato



Macey Lopes Júnior/Folhapress

Nova norma pode poupar vida dos trabalhadores.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. Alto Tietê: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/baururu.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 / 3368-0204 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3522-2119 – E-mail: seespplins@terra.com.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 3º andar – sala 32 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: prudente@seesp.org.br. RIO CLARO: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CAETANO DO SUL: Estrada das Lágrimas, 1.708 – Tel.: (11) 2376-0429 – E-mail: saocaetano@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjhc@hotmail.com. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: taubate@seesp.org.br.

1º ENCONTRO NACIONAL DA CNTU

DEBATE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO

Lucélia Barbosa*

RESULTADO DE QUATRO fóruns regionais nas cidades de Maceió, Vitória, Goiânia e Porto Alegre, o 1º Encontro Nacional da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), realizado no dia 18 de novembro, em São Paulo, foi marcado por várias atividades, entre elas, a aprovação da Carta de São Paulo e do manifesto “Por um Brasil Inteligente” e a posse do seu Conselho Consultivo.

Durante a abertura, Allen Habert, diretor de articulação nacional da CNTU, relatou que a confederação escolheu o ano de 2011 para unificar uma plataforma de ideias entre as camadas médias do País. “Defendemos políticas públicas que são essenciais para atravessar a defasagem entre uma economia forte e a questão social”, destacou.

Para o presidente da CNTU, Murilo Pinheiro, o encontro mostra que o trabalho da entidade é participar das discussões nacionais sobre políticas públicas. “A confederação tem a grande responsabilidade de responder pelas áreas que congrega e por tudo que a sociedade necessita. Temos que criticar, mas também apontar o caminho, apresentando propostas factíveis para desenvolver o País”, enfatizou.

Também prestigiaram a abertura do evento o vice-presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Nivaldo Santana; o vereador paulistano Jamil Murad (PCdoB); e os presidentes Cid Carvalhaes, da Fenam (Federação Nacional dos Médicos); Juarez Trevisan, da Fenecon (Federação Nacional dos Economistas); Célia Chaves, da Fenafar (Federação Nacional dos Farmacêuticos); Wellington Mello, da Fio (Federação Interestadual dos Odontologistas); além de Ernane Silveira, presidente do Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo.

Crescimento econômico

O evento contou também com palestras e discussões sobre o papel da classe média e a participação dos profissionais universitários na construção de um Brasil próspero, igualitário e avançado cultural e tecnologicamente.

O professor Waldir Quadros, do Instituto de Economia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), discorreu sobre “A classe média e o desenvolvimento”. Segundo ele, o principal desafio hoje é fazer com que o crescimento econômico que o País vive desde 2004 traduza-se em dinamismo social também à classe média e à alta. Isso porque o maior resultado do recente ciclo de expansão e geração de emprego se deu nos segmentos populares com redução da miséria, processo fortalecido pelo aumento do salário mínimo acima da inflação, mas não nos estratos médios mais prósperos. “Uma parcela importante dos pobres ascendeu à baixa classe média, mais conhecida como C”, citou. Já na média classe média as novas oportunidades são restritas e na alta predomina a estagnação. Para o especialista, romper com esse quadro exige a implantação de uma política de industrialização, tendo em vista que a economia sustentada pela exportação de *commodities* não gera renda o suficiente para tanto.

A classe média e a democracia

Esse foi o tema da palestra ministrada pelo consultor sindical da CNTU, João Guilherme Vargas Netto. No ensejo, ele explicou que as classes operária e burguesa são as polo no capitalismo. “Aí temos a classe média no meio, uma construção social.”

Essa, por sua vez, sofre pressão ideológica das 20 mil famílias mais ricas que se encontram no topo da pirâmide, mas também da grande massa que se encontra na base, mediante a proletarianização permanente e o empobrecimento, o que a faz buscar a socialização com essa parcela.

Em sua preleção, Vargas Netto revelou que a classe média tem hoje oportunidade ímpar de, restaurados elementos de vivência democrática, ser participante ativa na construção do desenvolvimento. “A CNTU se propõe a ser algo novo em direção aos profissionais que se situam nessa parte. Assim, tem como primeira tarefa ser representante de seus anseios, sentimentos, propostas e reivindicações. Essa batalha ainda não está ganha, há muito o que avançar e várias profissões a serem atingidas.” Sua segunda atribuição, conforme o palestrante, é se associar ao movimento sindical como um todo, que tem recuperado seu protagonismo social nas lutas por reajustes salariais, industrialização e queda dos juros. Dessa forma, seria tarefa estratégica da CNTU vocalizar na classe média e ser seu porta-voz na defesa da democracia e do desenvolvimento.

Para encerrar, a confederação realizou a entrega do prêmio Personalidade Profissional a seis destaques em suas áreas de atuação e um em gestão pública. Foram agraciados: Dércio Gama Munhoz, em Economia; Arnaldo Calil Pereira Jardim, em Engenharia; Norberto Rech, em Farmácia; Ricardo Albuquerque Paiva, em Medicina; Valéria Paschoal, em Nutrição; Gilberto Alfredo Pucca Júnior, em Odontologia; e Gilson de Cássia Marques de Carvalho, em Excelência na Gestão Pública.

* Colaborou Soraya Misleh

Evento encerrou ciclo de discussões que percorreu quatro capitais, colocando em pauta um projeto para o Brasil.



Murilo Pinheiro (no púlpito): “Temos que apontar o caminho, apresentando propostas factíveis para desenvolver o País.”



BRASIL POR JUROS BAIXOS

Soraya Misleh

NO DIA 29 DE NOVEMBRO, os movimentos sindical, sociais e estudantil realizaram ato em frente ao Banco Central, em São Paulo, reivindicando a queda na taxa de juros. Na data, foi aberta reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) em Brasília, a qual seguiria até o dia seguinte. Parte de campanha lançada sob esse mote em 18 de outubro, em conjunto com o empresariado e intelectuais, a iniciativa é fundamental quando se constata que o Brasil pagou de juros na última década o que os Estados Unidos gastaram em guerras: US\$ 1,5 trilhão. O volume gigantesco foi apontado pelo economista Dércio Gama Munhoz, ao ser agraciado com o prêmio Personalidade Profissional da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) 2011, em 18 de novembro, em São Paulo (veja na página 5).

Como constata o analista político e sindical do SEESP, João Guilherme Vargas Netto, a campanha já obteve uma grande vitória: estabeleceu o consenso de que é premente baixar os juros. “Na contramão dos interesses dos rentistas, mais do que a queda pontual, esse é o importante avanço, é a questão que fica.” O índice anual – que vem caindo desde julho último – está agora em 11,5%. O presidente da Força Sindical, deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho (PDT-SP), manifestou durante o ato a expectativa de queda de pelo menos um ponto percentual na reunião do Copom. “O objetivo é que a Selic fique abaixo dos dois dígitos”, afirmou. A informação consta de notícia publicada no site da central. Embora seja a taxa real mais baixa em 18 meses, ainda encontra-se

entre as mais elevadas do mundo. Já analistas financeiros vinculados ao mercado apostavam em 0,5% a menos, como divulgou a *Agência Brasil*.

De acordo com o professor-doutor da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Antonio Corrêa de Lacerda, em palestra à diretoria da CNTU realizada em outubro último em Porto Alegre, na contramão do que vem sendo feito no mundo, a inflação tem sido usada como desculpa para não mudar a situação nacional. “No ano passado, seu déficit foi de 2,5% do PIB (*Produto Interno Bruto*), o superávit, quase 3% e foram pagos 5,3% de juros (R\$ 220 bilhões) para financiar sua dívida.” Nesse panorama, mantém-se atrativo ao capital especulativo, como elucidou o professor.

Segundo Vargas Netto, é preciso ficar vigilante. “Tem que travar a disputa ideológica de informação. A campanha continua válida para 2012, ano em que a grande luta política é evitar os efeitos da crise no Brasil.” Como explicou Lacerda, a economia vive a segunda parte dessa crise de especulação financeira iniciada nos Estados Unidos em 2008. Como consequência, especialmente os países centrais deverão ter crescimento muito baixo e há risco de recessão – ou seja, “metade do PIB mundial”. Esses destinos, ainda conforme sua explanação, têm baixado substancialmente os juros, com o objetivo de tentar recuperar o consumo e incentivar o investimento produtivo. “E o FED (*Banco Central estadunidense*) já avisou que não pretende, nos próximos dois anos, mexer na taxa de juros.” Ele continuou: “Isso tem grandes implicações para a economia mundial, porque a especulação financeira não fica parada. Se não está dando rentabilidade lá, vai para países que pagam taxas altas.”

Especulação x produção

É o que tem ocorrido em relação ao Brasil, destino que se torna atrativo a essas práticas. Segundo o manifesto por juros baixos, que conta com a adesão da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), “cerca de 36% do Orçamento Geral da União são destinados ao

pagamento de encargos da dívida, recursos estes que poderiam atender as enormes carências de infraestrutura, saúde, transporte, telecomunicações, educação, saneamento etc. Os altos juros não consomem apenas recursos públicos, pelo contrário, espalham para toda a economia o alto custo do crédito, fomentando o comportamento rentista e improdutivo”.

Na ótica de Lacerda, o País só não quebrou porque tem carga tributária bastante elevada, principalmente sobre o trabalho e a produção. A especulação, por outro lado, que se beneficia das altas taxas de juros, paga muito pouco imposto. “É uma grande distorção.” Na linha do movimento lançado em São Paulo, o professor é categórico: “O ajuste que tem que ser feito aqui não é diminuir o gasto social, mas com juros.” Na sua concepção, é fundamental dar conta desse desafio – além de conter o processo de desindustrialização em curso e garantir sua competitividade, rever o papel do País como exportador de *commodities* e solucionar o problema do câmbio desvalorizado.

Embora hoje se tenha a taxa mais baixa dos últimos 18 meses, ainda encontra-se na casa dos dois dígitos e é das mais elevadas do mundo.

Caso isso não ocorra, não será possível ter uma trajetória sustentável de crescimento nacional com qualidade de vida. A despeito de ter reservas de R\$ 352 bilhões, o Brasil que faz a alegria dos especuladores está muito vulnerável à conjuntura internacional. “Crescendo com esse modelo, está-se apenas adiando o problema. A grande questão que se coloca ao movimento sindical é pressionar para o País sair dessa armadilha.” A campanha começa a dar conta disso. Soma-se, segundo Vargas Netto, o fato positivo de o próximo ano começar com “forte aumento real do salário mínimo e a consequente melhoria do mercado interno”.



Benedita Aruá

Organizações promovem ato em frente ao Banco Central, na Capital.

Cursos

SANTO ANDRÉ**FSA (Fundação Santo André)**Site: www.fsa.brE-mail: secretariapos@fsa.br

Tel: (11) 4979-3300

• **MBA executivo em administração para engenheiros.** Sob o enfoque das atividades do engenheiro, a especialização abordará conceitos de gerenciamento de projetos e gestão empresarial. O objetivo é capacitar profissionais para trabalhar em equipe, desenvolver projetos multidisciplinares, gerenciar situações de conflitos e negociações. Com carga de 360 horas, o curso será realizado às segundas e quartas-feiras, das 19h às 23h. O custo é de 18 parcelas de R\$ 540,00. O início será em fevereiro de 2012.

SÃO CAETANO DO SUL**Instituto Mauá de Tecnologia**Site: www.maua.brE-mail: posgraduacao@maua.br

Telefone: (11) 4239-3401

• **Pós-graduação em engenharia de automação e controle industrial.** Para quem quer atuar na integração de várias tecnologias para operar processos ou controlar sistemas visando obter maior produtividade e melhores condições operacionais e de segurança. Ao final do curso, os participantes estarão aptos a modelar e analisar o comportamento dinâmico de equipamentos e processos industriais e a optar pela melhor tecnologia e método a ser empregado no campo da instrumentação, automação e controle. Com carga de 180 horas, a especialização será realizada às terças e quintas-feiras, das 19h às 22h30.



O preço é de 11 parcelas de R\$ 1.060,00. A previsão de início é março de 2012.

SÃO PAULO**FDTE (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia)**Site: www.fdte.org.brE-mail: educacao@fdte.org.br

Telefone: (11) 3814-1988

• **Pós-graduação em construção sustentável.** O objetivo é capacitar o participante para planejar, projetar, executar e gerenciar empreendimentos da construção civil empregando tecnologias, materiais sustentáveis e ferramentas para a gestão de insumos como água e energia. O curso habilitará o profissional a aplicar conceitos de sustentabilidade ambiental, social e econômica em edifícios e no seu entorno, em zonas urbanas e rurais. Com carga de 415 horas, será ministrado às terças e quintas-feiras, das 19h30 às 22h30. O custo é de 24 parcelas de R\$ 1.210,00. Início previsto para fevereiro de 2012.

TAUBATÉ**Unitau (Universidade de Taubaté)**Site: www.unitau.brE-mail: prppg@unitau.br

Telefone: (12) 3625-4218

• **Pós-graduação em engenharia de segurança do trabalho.** Proporcionar aos participantes conhecimentos dos aspectos legais, bem como das diversas situações técnicas que envolvem o dia a dia desses profissionais. Entre os temas, legislação e normas técnicas; gerência de riscos; prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações; proteção contra incêndios e explosões; meio ambiente; doenças do trabalho; e administração aplicada à engenharia de segurança. Com 844 horas, a especialização será ministrada às segundas, terças e quintas-feiras, das 19h às 22h. O preço é de 20 parcelas de R\$ 500,00. Início previsto para fevereiro de 2012.

Gestão e tecnologias ambientais

A SUSTENTABILIDADE ambiental é hoje um dos maiores desafios para o desenvolvimento, o que torna imperativa a busca por formas de controlar e prevenir os impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas.

Com o intuito de formar profissionais qualificados para atuar na redução desses efeitos e na preservação dos recursos naturais, o Pece (Programa de Educação Continuada) da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) abre inscrições para o curso de MBA em Gestão e Tecnologias Ambientais.

A meta é capacitar profissionais das diferentes áreas da engenharia e afins para atuar na gestão ambiental em organizações dos setores públicos e privados. Para tanto, a especialização abordará efluentes industriais; sistemas de tratamento de água e abastecimento; controle da poluição do ar; avaliação de impactos ambientais para obras de saneamento; tratamento de esgotos; uso racional e reúso da água; legislação; sistemas de gestão ambiental; técnicas de identificação de riscos; programação e desenvolvimento de auditorias ambientais; gerenciamento de resíduos; valoração econômica ambiental; relatórios de sustentabilidade; produção mais limpa; perícia ambiental; e desenvolvimento sustentado.

Com carga de 420 horas, o MBA será ministrado no Pece, localizado na Av. Prof. Mello Moraes, 2.373, de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 22h30.

As inscrições estão abertas até o dia 7 de dezembro, e o início do curso está previsto para fevereiro de 2012. O custo é de 24 parcelas de R\$ 849,00. Mais informações no *site* www.pecepoli.org.br, pelo telefone (11) 2998-0000 ou pelo *e-mail* atendimento@pecepoli.com.br.

Curso visa formar profissionais para reduzir impactos e preservar recursos naturais.

Sindicato premia personalidades da tecnologia

O SEESP realiza em 9 de dezembro, às 19h30, em sua sede na Capital, solenidade em comemoração ao Dia do Engenheiro – 11 do mesmo mês. Na ocasião, entregará o já tradicional prêmio Personalidade da Tecnologia a seis profissionais de destaque em

suas áreas de atuação. São eles: Luiz de Queiroz Orsini (Educação), Vanderlei Salvador Bagnato (Inovação), Antonio Mauro Saraiwa (Agricultura), Shozo Motoyama (História da engenharia), Lucas Antonio Moscato (Informática) e Aloizio Mercadante

Oliva (Valorização profissional). A homenagem é feita anualmente desde 1987 àqueles que colocam seu saber a serviço do avanço tecnológico e do desenvolvimento nacional. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2641.

A educação em engenharia e os desastres no Brasil

Esse é o tema de evento que ocorrerá em 14 de dezembro, a partir das 16h, no auditório do SEESP, na Rua Genebra, 25, 1º andar, na Capital paulista. Promovida por esse sindicato e pelo Isitec (Instituto Superior de Inovação e Tecnologia), a iniciativa integra os Encontros de Tecnologia de Educação em Engenharia 2011. Abordará, entre outros temas, o papel da Defesa Civil na gestão de catástrofes e a educação em engenharia e os problemas dos desastres hidrológicos. Mais informações e inscrições pelo telefone (11) 3105-0700 e e-mail ies@seesp.org.br.

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 9173-0651 / (11) 3284-9880



Oportunidades

Segundo levantamento feito até o dia 24 de novembro, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de 59 vagas, sendo 31 para engenheiros das diversas modalidades, 16, *trainee* e 12, estudantes. Para se candidatar, acesse em www.seesp.org.br o link Ao Profissional – Currículos e Vagas. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2669/74.



Trabalho decente antes e depois da Copa

Em 18 de novembro, sindicatos de dez das 12 cidades-sedes da Copa 2014 elaboraram em reunião pauta de reivindicações única para atender o pessoal que vem trabalhando nas obras para o mundial. Entre os itens, inclui: pisos unificados; cesta básica de R\$ 300,00; participação nos lucros e resultados de dois salários base; garantia de organiza-

ção no local de trabalho; e implantação de melhores condições nas frentes de serviço. A pauta será entregue ao governo e representantes patronais. A reunião foi organizada pela Federação Internacional dos Trabalhadores da Construção e Madeira, que lidera no Brasil a campanha “Trabalho decente antes e depois da Copa”.

Diretor do SEESP é nomeado conselheiro em Marília

Presidente da delegacia do sindicato na cidade, Luiz Fernando Napoleone terá assento no Conselho Gestor do Plano de Saneamento Básico de Marília, constituído neste mês de novembro. Ao lado de Luis Sérgio de Oliveira, da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Alta Paulista, ele é um dos representantes da sociedade civil nesse fórum, o qual terá ao todo 12 membros.

Vitória na Emae

Os engenheiros e demais categorias de trabalhadores da Emae obtiveram grande vitória no julgamento do dissídio econômico do Acordo Coletivo de Trabalho 2011, em 23 de novembro, no TRT (Tribunal Regional do Trabalho). Entre as decisões, aumento real de

1,63% embutido nos 8,10% de reajuste salarial, extensível aos demais itens de caráter econômico, garantia de estabilidade para 97,5% do quadro de empregados em 31 de maio último (a proposta da empresa era zero) e manutenção de cláusulas preexistentes.

SEESP SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

SEGURANÇA

EMPREGOS

LAZER

Associado SEESP tem sempre mais

Engenheiro associado ao SEESP tem sempre mais razões para aproveitar tudo o que a vida pode oferecer. Isso porque o SEESP desenvolve e vem aprimorando um conjunto de benefícios que facilitam a vida do profissional, garantindo o acesso a produtos e serviços com vantagens exclusivas, segurança e economia.

São mais de 300 convênios com empresas e profissionais no Estado de São Paulo (Capital e Interior) em condições muito vantajosas nas áreas de saúde, educação, cultura, lazer, segurança, finanças, descontos para o dia a dia e muito mais.

PLANOS DE SAÚDE - CONVÊNIO MÉDICO E ODONTOLÓGICO - FUNDO DE PENSÃO - APOIAMENTO JURÍDICO E PREVIDENCIÁRIO - SEGUROS - CULTURA - EDUCAÇÃO - CONVÊNIO COM ESTACIONAMENTOS - PROGRAMA ENGENHEIRO EMPREENDEDOR - LAZER - CAPACITAÇÃO E REINTEGRAÇÃO PROFISSIONAL - FACILIDADES TURÍSTICAS - RESTAURANTES

Seja um associado SEESP. Visite o site do sindicato e confira a relação completa dos benefícios.

(11) 3113.2664
www.seesp.org.br

Rua Genebra, 25 - CEP 01316-901 - São Paulo - SP